

# SUPPLEMENTO AO "CONCILIADOR" N. 9

Desterro, 5 de Janeiro de 1886

## VEJAM E ADMIREM

O sr. conselheiro Pinto Lima não foi conservador de todos os tempos, como falsamente disserão os escriptores palacianos.

Elle fez parte do ministerio liberal de 1864, em que occupou a pasta da marinha, sendo presidente do conselho o sr. senador Francisco José Furtado, e tendo por collegas os srs. José Liberato, Carneiro de Campos, Beaurepaire Rohan, Januario Maranhões, todos liberaes.

Este ministerio foi organizado em 13 de Agosto de 1864, com 6 ministros, por ter o sr. Carneiro de Campos occupado a pasta da Fazenda e interinamente a de Estrangeiros.

Renegou depois, passando para as fileiras conservadoras.

A seu respeito vejamos o que escreve a *Reforma*, da corte, no n. 242 de 26 de Outubro de 1870:

### Um prato de lentilhas

«O conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, ex-ministro da marinha do gabinete de 31 de agosto, deputado protegido pelo Sr. barão de S. Lourenço, sob o ministerio de 16 de julho, foi nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Sul pelo ministerio de 29 de setembro.

Disse Cormenin, que para eterna vergonha de muitos dos grandes homens que figuraram na França, bastaria escrever-se em suas campas as datas de todas as suas nomeações.

Com effeito. Quanta luz ou quanta sombra projecta algumas vezes sobre certos caracteres uma aproximação de datas!

Esta verdade applica-se aos homens publicos de todos os paizes.

Conhecendo-se as epochas das nomeações de alguns homens politicos para cargos publicos, estão implicitamente conhecidos os

baldes em que se venderam as suas consciencias, os preços por que o fizeram, e quantas vezes se revenderam.

O Sr. Pinto Lima, que foi a principio conservador, adheriu facilmente á liga, e sentiu ir crescendo a tal ponto o seu liberalismo, que, á vista do ardor de seu entusiasmo pelas idéas liberaes, foi escolhido pelo senador Francisco José Furtado, distinctissimo liberal de saudosa memoria, para fazer parte do ministerio por elle organizado.

Cabiu o partido liberal, e immediatamente o ex-ministro da marinha sentiu baixar o termometro das suas sympathias pelas idéas d'esse partido.

Era logico. Tinha-se alistado em suas fileiras quando a bandeira da liberdade fluctuava triumphante nas ameias do poder; mas não se tinha comprometido a acompanhá-la em sua gloriosa queda.

Adorassem outros o sol que se affogava nas sombras do crepusculo; elle só tinha olhos para admirar o outro que despontava radiante no horizonte.

E o astro a que o Sr. Pinto Lima rendia a homenagem de suas novas adorações era o Sr. visconde de Itaborahy, presidente do conselho, de quem era digno satellite o Sr. barão de S. Lourenço, presidente da Bahia.

Logo que lhe chegou a noticia da ascensão do partido conservador o Sr. Pinto Lima abandonou a sua comarca na provincia do Espirito-Santo, e veio pressuroso render preito e menagem aos dominadores do paiz.

Comprehende-se a necessidade do seu procedimento. Era justo que tendo-se operado uma nova evolução politica, elle visse apresentar a coleira, para serem cancellados os antigos signaes, e gravadas as iniciaes dos novos empregarios.

Dadas e recebidas as suas garantias de vassalagem e completa obediencia, o Sr. Pinto Lima partiu para a Bahia afim de inspirar o Sr. S. Lourenço na sua obra de derrubada e de extermínio.

No seu bello poema a *Legenda dos Seculos* falla Victor Hugo de um olho fixo, affogado e inevitavel, que fulgura nas trevas das almas pervertidas, e que se denomina — consciencia.

Ao insuflar no espirito do Sr. barão de S. Lourenço esses planos de conquista e de extermínio contra os infelizes liberaes da heroica provincia da Bahia, havia pouco seus alliados, não sentiria o Sr. Pinto Lima em sua alma ensombrada por feia cubica o olhar brilhante e terrivel da consciencia?

Ao ver os destroços da brutal derrubada feita pelo digno delegado do gabinete de 16 de julho, não ouviria S. Ex. bradar-lhe ao ouvido uma voz atadora dizendo-lhe: Caim, o que fizeste dos teus irmãos?

No recinto da camara dos deputados, onde não ha muito tempo fallou o Sr. Pinto Lima em nome dos interesses liberaes, levantou-se este senhor para fallar pouco depois em nome dos interesses conservadores, e para, com lagrimas na voz, implorar a confiança dos seus novos alliados.

Felizmente as palavras de S. Ex., seja qual fór o sentido em que forem pronunciadas, são apenas destinadas a viver o instante em que repete o echo.

Mediocridade reconhecida, tendo subido a elevadas posições por meios em que a dignidade pessoal nem sempre conservou-se intacta, o Sr. Pinto Lima precisa para viver, que o deixem continuar na pratica do seu systema.

Para esse ministerio, que revelou no seu programma o pensamento de converter o governo do paiz em balcão para a compra de dedicações, o Sr. Pinto Lima é um agente apropriado.

Uma carta de presidente foi o preço da sua aquisição.

Para onde o mandaram, porém?

Para a provincia do Rio Grande do Sul; para a terra abençoada de Osorio e de Porto Alegre; para essa provincia indomita, sempre de pé e sempre armada em defesa da honra e dignidade da nação; para essa gloriosa fracção do imperio, de onde irradiam constantemente brilhantes exemplos de bravura inexcedivel nos campos sangui-nolentos da guerra, e de heroismo civico nas lutas beneficicas e incruentas da paz!

Que triste espectaculo vai dar S. Ex. á população do Rio Grande do Sul, contrastando a sua nullidade intellectual e a ruina do seu caracter com a brilhante pleiade de pujantes intelligencias e de inquebrantaveis caracteres, de que se acha adornada aquella provincia.

Felizmente o povo do Rio Grande, que tem visto as redeas do governo provincial empunhadas por homens do norte de subido merecimento, saberá comprehender que o Sr. Pinto Lima é apenas uma tristissima excepção.

A nomeação de S. Ex. revela somente a pobreza d'esta situação, cujos delegados nas provincias são fieis prototypos do ministerio impotente, esteril e desacreditado que os nomeiou.»

Basta isto para justificar o que temos dito; o Sr. Pinto Lima, que é um transfuga, politico não pôde, não deve merecer a confiança do partido conservador.